

## José da Silva Figueira



O visconde de Barreiros, José da Silva Figueira, nasceu em 1838, sendo seus pais uns modestos lavradores.

Aos 14 anos, hesitante ainda entre a infância e a mocidade, deixou o santo agasalho do lar doméstico e partiu para o Brasil a buscar fortuna, já que a pátria acanhada e pobre lhe não oferecia horizontes e campo aos seus desejos e aspirações.

Iniciou a sua vida dedicando se ao comércio, e como a sorte lhe foi propícia, abalçou-se às grandes empresas de caminhos-de-ferro no colossal império sul-americano. Neste género evidenciou-se, tomando por empresa sua, a construção do importante túnel de Marmelos no caminho de ferro de D. Pedro II.

Nesta obra gigantesca deu uma prova do seu brio e bondosos sentimentos, pois manifestando-se de um modo pavoroso entre os operários que trabalhavam naquela obra

notabilíssima, a terrível epidemia da varíola, ele fundou um hospital provisório, onde eram recolhidos os enfermos, muitos dos quais teriam perecido se não fossem os desvelos do nosso ilustre biografado.

Esta acção de verdadeiro filantrópico e humanitário, deu-lhe no Brasil, país sempre propenso a celebrar os actos levantados e nobres, grande popularidade e nomeada. Em 1874 por um esforço de arrojo e arriscada coragem tomou conta da conclusão do caminho-de-ferro da *Leopoldina*, que tinha até ali, pela dificuldade da construção e falta de capitães, aterrorizado poderosas companhias, cometimento que foi coroado do melhor êxito e felicidade.

Mais de sete contos de reis gastou socorrendo o Hospital da Sociedade de Beneficência Portuguesa, bem como durante a sua presidência na Associação de Socorros Pedro V subsidiou do seu bolso todos os conterrâneos que necessitaram dela (segundo o seu estatuto; actos estes que impuseram ao Governo Português o dever de galardoá-lo com uma comenda, e para prova do seu levantado carácter e piedosos sentimentos basta citar o facto de que, tendo o seu amigo Medeiros posto termo à vida por desgostos sofridos por um desastre comercial que o arrojou à miséria, ele presenteou a família do seu desditoso amigo com uma casa, e encarregou-se do sustento e da educação de cinco crianças que tinham ficado na orfandade. Se fosse preciso citar alguma acção valiosíssima para ponderar o carácter do Visconde de Barreiros, esta que vimos de referir impõe-se a todas, dispensa comentários.

Em 1880, isto é, após 28 anos de permanência no império brasileiro, regressou definitivamente à pátria, exclusiva ambição de todos os que encontram fortuna em terra estranha, provando assim que o patriotismo não é uma palavra vã, e como iniciação do seu estabelecimento na terra que lhe chamava cidadão, fundou aí seu berço natal, S. Miguel de Barreiros, concelho da Maia, uma escola para instrução primária, aplicada aos dois sexos, e provida de todos os utensílios mais modernos e usados nestes estabelecimentos de instrução, proveu a igreja com todos os utensílios e alfaias assim como com sinos para a torre.

Em 1881 foi eleito procurador à Junta Geral do distrito do Porto, e em 85 reeleito membro da comissão executiva da mesma junta. Exerce mais os cargos de presidente da Real Associação de Beneficência do Porto, sócio honorário da Associação Comercial do Porto e Associação dos Artistas de Coimbra; presidente da comissão de beneficência de Barreiros, sócio da Sociedade de

Instrução do Porto.

É membro do conselho fiscal do Banco Comércio e Indústria, proprietário das minas carboníferas de Valdeão. Pertence ao conselho fiscal das minas de Pejão, sendo o seu principal accionista, fundador e accionista das sociedades Mutuária e Parceria Pesquisadora Portuense, membro do sindicato dos caminhos-de-ferro à fronteira de Portugal.

A ele se deve o importante túnel em construção da estação de Pinheiro à Alfandega, no Porto. Pertence igualmente à Sociedade empreiteira dos ramais de Santa Comba Dão a Viseu, da Foz do Tua a Mirandela. A um homem destes era impossível o estado ser indiferente, mau grado todas as acusações e injustiças que por aí lhe levantam todos os dias, por isso cumpriu o seu dever agraciando o nosso biografado com o título de visconde de Barreiros.

E eis aqui em poucas palavras e humilde estilo, a biografia deste homem que é uma glória pátria e o mais justificado orgulho e enobrecimento da terra que o viu nascer. O seu nome, pois, está ligado aos maiores empreendimentos do país.

Cadima Faria, *in* Galeria Photographica-Biographica Luzo-Brazileira (Sexto ano, Número 67). Porto, 1886.

Digitalização e transcrição por Isabel Ferreira Alves

Fafe, Outubro de 2008.

José da Silva Figueiras, único visconde de Barreiros, nasceu na freguesia com o mesmo nome, em 1838, sendo seus pais lavradores no concelho da Maia, e morreu no Porto a 25 de Dezembro de 1892.

Aos 14 anos partiu para o Brasil.

Iniciou a sua vida dedicando-se ao comércio, e como a sorte lhe foi propícia, abalançou-se às grandes empresas de caminho de ferro no colossal império sul-americano.

Neste género evidenciou-se, tomando, por empresa sua, a construção do importante túnel de Marmelos no caminho de ferro de D. PedroII.

Em 1874 por um esforço de arrojo e arriscada coragem tomou conta da conclusão do caminho de ferro da *Leopoldina*, que tinha até ali, por dificuldade da construção e falta de capitais.

Mais de sete contos de réis gastou socorrendo o Hospital da Sociedade de Beneficência Portuguesa, bem como durante a sua presidência Associação de Socorros Pedro V subsidiou do seu bolso todos os conterrâneos que necessitam dela (...).

Em 1880, isto é, após 28 anos de permanência no império brasileiro, regressou definitivamente à pátria, (...) iniciação do seu estabelecimento na terra que lhe chamava cidadão, fundou ai seu berço natal, S. Miguel de Barreiros, concelho da Maia, uma escola para instrução primária, aplicada aos dois sexos, e provida de todos os utensílios mais modernos e usados nestes estabelecimentos de instrução, proveu a igreja com todos os utensílios e alfaias assim como com sinos para a torre.

Em 1881 foi eleito procurador à junta Geral do distrito do Porto, e em 85 reeleito membro da comissão executiva da mesma junta.

Exerceu mais os cargos de presidente da Real Associação de Beneficência do Porto, sócio honorário da Associação Comercial do Porto e Associação dos Artistas de Coimbra; presidente da comissão de beneficência de Barreiros, sócio da Sociedade de instrução do Porto.

Foi membro do conselho fiscal do Banco Comércio e Indústria, proprietário das minas carboníferas de Valdeão.

Pertenceu ao conselho fiscal das minas de Pejão, sendo o seu principal accionista das sociedades Mutuaria e Parceria Pesquisadora Portuense, membro do sindicato dos caminhos de ferro à fronteira de Portugal.

A ele se deve o importante túnel em construção da estação de Pinheiro à Alfandega, no Porto.

Pertenceu à sociedade empreiteira dos ramais da santa Comadão a Viseu, da Foz do Tua a Mirandela.

Esteve muitos anos no Brasil, onde granjeou fortuna, tornando-se capitalista no Porto para onde veio residir de volta a Portugal. Morreu sem descendência.

O título foi-lhe concedido, por uma vida, em Março de 1882 por D. Luís.

